

FOLHA vida HOJE

Ministério Mudança de Vida

Jesus Cristo é
Mudança de Vida.



311ª edição || EDIÇÃO NACIONAL

30
anos

mudancadevida.com

JULHO DE 2026

Disk-Vida: (11) 3296 9449 - Ligue e deixe seu nome para oração.



O muro ficou pronto em cinquenta e dois dias... (Neemias 6.15).

Domingo, dia 5 de julho, às 9h, início do Propósito de fé dos "52 Dias" com a Santa Ceia do Senhor.

Cidade limpa, povo civilizado. Não jogue este jornal em vias públicas.



O homem da presença

Então Elias, o tesbita, que habitava em Gileade, disse a Acabe: “Vive o Senhor, Deus de Israel, em cuja presença estou...” (1 Reis 17.1).

O homem, a mulher da presença, possuem e se portam com **autoridade**, e a **palavra que sai da boca** de quem **vive na presença** se cumpre. É nesse lugar que está o poder de mudar e transformar as coisas.

Jesus declarou que nos foram dadas as chaves do Reino dos céus; e aquilo que é ligado na terra é ligado no céu, é desligado na terra é desligado no céu. Muitos ainda não compreenderam que fomos chamados para trazer o Reino do Céu à terra, mas isso pertence àqueles que **estão na presença de Deus**.

Elias não era qualquer pessoa; era um **homem da presença**. Ele tinha **autoridade para cerrar e abrir os céus** ao declarar **...não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra (1 Reis 17.1)**. Muitos têm uma visão limitada acerca de uma Escritura como essa; em vez de mergulharem nessa verdade e se tornarem **pessoas da presença**, mergulham nos problemas e nas circunstâncias da vida.

É impressionante a narrativa da **provisão divina por meio dos corvos** que alimentaram o profeta. Trata-se de um dos exemplos mais marcantes de intervenção sobrenatural. Observe a maneira como o Senhor supriu Elias, em meio a uma seca severa. Esse relato está registrado para **expandir a nossa mente** e nos ensinar a confiar em Deus. O Senhor, podendo escolher qualquer instrumento, escolheu corvos — aves carnívoras, consideradas impuras segundo **Levítico 11.15**, conhecidas por seu comportamento oportunista. Isso torna o acontecimento ainda mais extraordinário! O que se vê é **Deus utilizando o improvável, o inesperado, para abençoar um justo**. Ele mudou? Não.

Elias permaneceu fiel, e a provisão estava lá. Quando o Senhor ordenou que ele fosse para o riacho de Querite e afirmou que ali os corvos o sustentariam, vemos um profeta obediente, dependente, que não questiona. Ele não disse, “Corvos, Senhor? Não são aves impuras?” **Ele confiou no Deus provedor**. O Senhor colocou corvos a serviço do profeta, mostrando que pode sustentar de maneiras inusitadas, sem depender de meios convencionais.

Muitas vezes, limitamos o agir de Deus, tentando encaixá-lo em formas humanas, como se disséssemos, “Assim fica mais fácil para Deus agir”. Mas Ele nos **quebra**, ensinando e trabalhando em nós de maneira que aprendamos a crer n’Ele. É como se Ele nos dissesse, “Por que você não aprende a confiar em Mim e deixa de justificar sua incredulidade?”

O homem da presença tem autoridade, é obediente e não questiona Deus, porque conhece o Seu caráter provedor.

Alguns ainda não entenderam que o problema nunca está na provisão, pois é impossível Deus não prover. Não importa o meio! Ele faz água jorrar da rocha, faz pão cair

do céu, envia alimento pronto ao profeta... Ao prosseguirmos na leitura, vemos que o riacho de Querite secou, e o Senhor ordenou que Elias fosse até a casa de uma viúva para ser suprido. Ao chegar, encontrou uma mulher abatida, recolhendo gravetos para preparar o último alimento para si e para o filho, esperando a morte. Elias liberou uma **palavra**: que ela fizesse primeiro para ele, pois assim, disse o Senhor, a farinha da panela não se acabaria, e o azeite da botija não faltaria.

Havia muitas viúvas em Israel naquele tempo, mas o profeta não foi enviado a nenhuma delas, e sim a uma **estrangeira**. O cenário espiritual era de incredulidade, de endurecimento, e **Deus encontrou fé fora de Israel**. Aquela mulher estrangeira possuía um **coração aberto para crer no impossível**, algo que muitos em Israel, mesmo diante da necessidade, não tinham. Jesus mencionou o sírio Naamã, afirmando que havia muitos leprosos em Israel, mas nenhum foi curado, exceto ele. **Naamã teve a disposição de ouvir, de crer e de obedecer, mesmo sendo estrangeiro, mesmo diante de uma instrução improvável.**

Não existe cristão malsucedido; **existe crente incrédulo**. O cristão é alguém que carrega a identidade de Cristo, que se parece com Ele, que vive segundo Sua Verdade. Quando falamos do Evangelho, falamos da prosperidade que ele produz naturalmente. Não se trata de um “evangelho da prosperidade”, mas da **prosperidade do Evangelho**, pois a verdade liberta, transforma, direciona vidas e destinos.

Quando alguém passa a andar na Verdade, rompe-se a escravidão. A vida dessa pessoa passa a ser guiada por algo maior. Quando o foco está n’Aquele que já venceu a morte na Cruz do Calvário, torna-se impossível viver uma vida fracassada, porque **a Fonte** agora não é humana, mas **provedora**.

Essa história nos ensina que a questão nunca foi a falta de recurso, mas a falta de posicionamento de fé. Deus continua o mesmo, o Todo-poderoso, o Grande e Temível, para prover, fiel para sustentar e **criativo em Seus meios**. O problema é que muitos querem viver os **resultados da presença** sem, de fato, **viver na presença**.

A diferença, portanto, não está no cenário, mas na abertura do coração para crer. Não está no que falta, mas em Quem se confia. Deus não está limitado às circunstâncias, aos sistemas ou à lógica de homens; Ele responde à fé viva. A pergunta não é se Deus pode prover — porque isso Ele já provou —, mas se haverá em nós fé suficiente para obedecer, mesmo quando tudo parecer improvável e inusitado. Porque **quem vive na presença** não depende do visível para continuar crendo, nem do previsível para continuar caminhando. Vive pela certeza de que, onde há obediência e fé viva, sempre haverá provisão!

A Redação.



PALAVRA DE

Vida e Fé:

Um pouco mais adiante...

Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim, como tu queres” (Mateus 26.39).



Há momentos na caminhada com Deus em que a alma é conduzida a lugares onde ninguém pode ir conosco. A cena narrada em *Mateus 26.36–46* revela exatamente esse ponto da nossa caminhada com Ele, o momento em que o propósito se torna tão real e tão pesado que o coração precisa enfrentá-lo sozinho diante d’Ele.

Jesus chegou ao Getsêmani com Seus discípulos. Até ali eles caminharam juntos, ouviram as mesmas palavras, participaram das mesmas experiências e testemunharam os mesmos milagres. Porém, naquele instante, algo mudou. A missão que sempre esteve diante d’Ele agora se tornou iminente. **O propósito eterno deixou de ser apenas uma revelação e passou a ser um peso real sobre a Sua alma.**

Ele pediu que os discípulos ficassem ali e vigiassem, mas seguiu um pouco mais adiante. O texto registra o movimento interior e físico de Jesus, **E, indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou (Mateus 26.39).** Esse detalhe é profundamente revelador! Há lugares espirituais em que ninguém pode permanecer conosco. Pessoas podem caminhar ao nosso lado durante grande parte da nossa jornada, podem nos amar, nos apoiar e até orar por nós, mas existe

um momento em que o chamado de Deus nos conduz para além da companhia do homem. **É o lugar onde o propósito se torna pessoal, onde a obediência não pode mais ser compartilhada e a decisão pertence apenas àquele que foi chamado.**

O Getsêmani não era um lugar somente de oração; tornava-se o espaço onde a vontade de um Homem se rendia, onde o medo era encarado sem disfarces e **o propósito começava a ser abraçado**, mesmo quando envolto em dor.

No Getsêmani, Jesus começou a sentir o peso do Seu propósito, da Sua missão. A Bíblia mostra a intensidade desse momento quando Ele declara, **A minha alma está profundamente triste até a morte; fiquem aqui e vigiem comigo (Mateus 26.38).** Essa não era uma angústia de dúvida sobre Quem Ele é, nem sobre Quem é o Pai. Era a angústia de quem conhece plenamente o propósito e entende o preço que precisa ser pago para cumpri-lo.

Ali Ele Se prostrou e orou, **Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; contudo, não seja como eu**

quero, mas como Tu queres (Mateus 26.39). Essa oração revelou a profundidade da humanidade de Cristo. Ele não negou a Sua dor, não disfarçou o sofrimento e não fingiu que o caminho era fácil. Pelo contrário, Ele expõe diante do Pai toda a intensidade daquilo que sentia.

O que torna essa oração extraordinária não é o pedido para que o cálice passe, mas a rendição que se segue a esse pedido. É nesse ponto que entendemos que o verdadeiro sentido do propósito não se revela na ausência da luta interior, mas na decisão de permanecer fiel, mesmo quando o coração está esmagado pelo peso da missão.

Jesus voltou aos discípulos e os encontrou dormindo. Aqueles que Ele convidou para vigiar com Ele não conseguiram permanecer acordados. Muitas vezes, esperamos que aqueles que caminham conosco compreendam plenamente os nossos

momentos mais intensos com Deus, mas a verdade é que nem sempre isso acontece. Há dores que ninguém consegue vigiar conosco. Há decisões que precisam ser tomadas enquanto os outros dormem. Então Jesus disse, **Vigiem e orem para que não entrem em tentação; o espírito está pronto, mas a carne é fraca (Mateus 26.41).** Ele voltou novamente para orar, e depois ainda outra vez. Cada retorno ao Pai era como atravessar, pouco a pouco, as camadas mais profundas da própria alma. O Getsêmani não era um lugar somente de oração; tornava-se o espaço onde a vontade de um Homem se rendia, onde o medo era encarado sem disfarces e **o propósito começava a ser abraçado**, mesmo quando envolto em dor.

Naquela noite, algo decisivo estava acontecendo no interior de Jesus. Antes mesmo que os pregos atravessassem Suas mãos e o caminho O levasse ao Calvário, a Cruz começava a ser carregada no jardim. Era ali que a luta mais profunda acontecia, que a entrega tomava forma. E, de certa maneira, era também ali que começava a nascer a manhã da ressurreição. Porque a vitória do domingo não surgiu do túmulo vazio; ela começou naquela noite escura em que o coração, esmagado pela angústia, ainda assim escolhe dizer ao Pai, **“Seja feita a Tua vontade.”**



Quando Jesus retornou pela última vez, algo mudou dentro d'Ele. A angústia que antes o apertava agora foi transformada em decisão. O momento chegou, o traidor se aproximava... O sofrimento era inevitável, mas o coração estava convicto. Por isso Ele disse, **Levantem-se, vamos; aquele que me trai está próximo (Mateus 26.46).**

O Getsêmani nos ensina que existe um lugar na vida espiritual onde Deus nos chama a ir **um pouco mais adiante**. É o lugar onde nossas expectativas se rendem, onde nossa vontade encontra os limites do propósito eterno e aprendemos a dizer, com sinceridade absoluta, "Pai, seja feita a Tua vontade." É exatamente nesse lugar — **o lugar da angústia rendida, da oração solitária e da obediência** — que o propósito de Deus começa a se cumprir de maneira mais profunda em nós.

Há um momento na vida em que, exatamente porque você é filho de Deus e tem um propósito a cumprir, **a sua angústia precisa se tornar tão intensa que silencie todo o barulho da sua ansiedade**. Se você não tiver uma angústia suficientemente profunda, nascida de um **compromisso eterno com o seu propósito**, o barulho da ansiedade acabará enlouquecendo você. Isso acontece porque a ansiedade é a maneira pela qual todas as coisas externas nos afetam; já a angústia do propósito é a força com que as convicções apertam o nosso interior.

Se não formos pressionados pelas nossas convicções, seremos dominados pelas nossas circunstâncias.

A cura para qualquer ansiedade está na descoberta de uma angústia genuína.

Há momentos em que precisamos parar, olhar para aqueles que estão conosco e dizer, "**Ore por mim, porque eu vou um pouco mais adiante.**" Para chegarmos a este lugar, será necessário abrir mão de tudo aquilo que poderia nos proteger, nos aplaudir, nos recompensar ou até nos ajudar justamente na área em que mais precisamos. É compreender que, às vezes, aqueles que poderiam orar por você vão adormecer, e então você perceberá que é você quem precisa seguir um pouco mais adiante. **Nesse momento, você entende que eles não o abandonaram. Na verdade, foi você quem encontrou paz suficiente para deixá-los ali e avançar um pouco mais.**

Você viverá a sua própria angústia, porque esse lugar o conduz para além do que é comum.

Quando você chega a este ponto, sua oração se torna sincera e profunda, "Pai, se possível, passa de mim este cálice. Diminui a minha dor. Ainda assim, que seja feita a Sua vontade. Eu gostaria de me livrar disso, daquilo... não queria passar por tudo isso." Então, nasce uma rendição verdadeira, "Pai, seja feita a Sua vontade." Não se trata do cônjuge que eu desejo, do filho que eu idealizei ou do negócio que

eu planejei. Trata-se daquilo que o Senhor determinou na eternidade a meu respeito, da pessoa que eu poderia me tornar ao decidir ir um pouco mais adiante, atravessando a linha do meu medo e até mesmo do meu próprio direito. É nesse lugar que falo com o Pai e declaro com clareza, "Venha o Teu Reino; seja feita a Tua vontade." **É o lugar onde minhas expectativas e ansiedades se dissolvem, onde compreendo que ninguém me deve coisa alguma.**

Nesse estágio da vida, você não cobra mais do cônjuge, do filho, da igreja ou de qualquer outra pessoa. Você entende, como José entendeu, que tudo fez parte do plano de Deus para levá-lo ao lugar onde hoje você está, a fim de cumprir o propósito d'Ele.

Não estamos aqui para satisfazer expectativas, nem as nossas, nem as dos outros. Nosso compromisso é viver com coerência e testemunhar a verdade. Por isso, avancemos um pouco mais. Que não seja como eu quero, mas como o Pai quer.

Que vivamos a angústia do nosso propósito!

É como morrer na sexta-feira, sabendo que o domingo da ressurreição chegará. É o despertar do sacrifício, o despertar da fé. É como acordar depois de uma noite profundamente dormida, porque você descansou em paz, mesmo tendo passado por dor, por angústia e por muitas perguntas sem respostas.

Você *morreu* na sexta-feira, mas agora desperta no domingo, porque decidiu ir um pouco mais adiante. Mesmo desejando a ajuda de alguém — e ainda que fosse justo recebê-la — você escolhe avançar e se entregar sem culpar ninguém, sem responsabilizar ninguém, sem se sentir prejudicado ou injustiçado. A sua entrega foi totalmente espontânea, como a de alguém que carrega um compromisso que não pode ser negado.

Você está disposto a ir um pouco mais adiante?

Que não seja como eu quero. Ninguém tem obrigação de satisfazer as minhas expectativas ou resolver as minhas carências. Ninguém é devedor. Ninguém me deve nada.

Eu sei que aquilo que não consigo suportar, o Senhor sustenta por mim. Sei também que o Senhor me poupará naquilo que está além das minhas forças, mas permitirá que eu passe por tudo aquilo que Ele sabe que sou capaz de enfrentar. Por isso digo, *Estou aqui, Senhor, disposto à Tua vontade, porque desejo ir mais adiante.*

O Ministério Mudança de Vida deu a grande largada de fé! Lance-se neste propósito dos **'52 Dias'**, será um tempo sobrenatural de restauração para todo aquele que crê! E o Senhor chama por você: **"Vá um pouco mais adiante!"**

Bispa Cléo Ribeiro Rossafa

Líder Espiritual do Ministério Mudança de Vida

BISPA CLÉO

ADQUIRA-O!



MMVSHOP

mudancadevidashop.com.br
OU pelo telefone: (11) 3296-9449.

Vamos começar a reconstrução!

É um chamado para mudanças eternas. Falar de Neemias é muito bom, porque é falar de um dos maiores líderes da Bíblia; falar da reconstrução das muralhas é falar de um dos maiores feitos das Escrituras.

(...) A Mão bondosa do Senhor estava sobre Neemias. Afinal, era um projeto, uma mudança muito grande!





Estar presente, de corpo, alma e espírito, nos cultos, participar dos propósitos de fé, bem como semear com generosidade no Reino, tem feito toda a diferença em nossa vida (Rubens)

O ano de 2025 foi repleto de desafios, mas, ao mesmo tempo, marcado por muitas conquistas. Como ouvimos na palavra profética: “O melhor vinho ficou para o final”. E, de fato, ao término de 2025, vivenciamos diversas vitórias, para a honra e glória do Senhor Jesus.

No propósito *Meus Projetos de Conquistas*, colocamos como meta a abertura da nossa empresa de cursos e conseguimos tirar esse sonho do papel e torná-lo realidade. Essa passou

a ser a nossa segunda empresa!

Outro sonho era a aquisição do nosso carro. Fomos à procura, realizamos *test drives*, até que encontramos um veículo do nosso agrado. Mas, no último momento, ele foi vendido a outro cliente. Naquele instante, oramos e decidimos ir a uma última garagem. Para a nossa surpresa, encontramos um modelo superior ao que havíamos projetado. Foi muito além do que esperávamos. Para a honra e glória do Senhor, esse sonho também se concretizou.

Todas essas realizações são frutos de tudo o que aprendemos no Ministério Mudança de Vida. Estar presente, de corpo, alma e espírito, nos cultos, participar dos propósitos de fé, bem como semear com generosidade no Reino, tem feito toda a diferença em nossa vida. Nossa empresa de *marketing* está à disposição do Reino. Somos a prova de que, quando priorizamos a Deus em tudo, Ele cuida das demais áreas.

Rubens e Eliane Domingues

Como a obediência às direções do altar abriu caminho para o milagre

Eu tinha uma enfermidade na perna cujo diagnóstico os médicos não conseguiam definir. Disseram que, provavelmente, eu precisaria passar por uma cirurgia. Como já havia sido acometida por várias enfermidades, inclusive um infarto, isso gerou grande preocupação. Nos exames que realizei, nada foi constatado, e, por isso, ficou agendado um exame mais específico.

Foi nesse momento que com-

preendi que precisava colocar em prática e seguir as direções vindas do altar do Ministério Mudança de Vida. Mantive-me ainda mais firme em meu relacionamento com Deus, participando dos cultos, dos jejuns e também da intercessão do *Batalhão da Cura*.

Exercitando a minha fé, fui completamente curada de toda enfermidade, hoje estou aqui para testemunhar o que Jesus fez na minha

vida. Aquilo para o qual os próprios médicos não tinham diagnóstico, em um novo exame, não apresentou qualquer constatação, para a honra e glória do Senhor Jesus.

Ao viver um milagre como esse, minha expectativa se tornou ainda maior em relação ao que Deus realizará, pois Ele nunca deixa uma obra pela metade!

Josefa Luiza dos Santos



Projeto Semeadores



Deus dá semente ao que semeia!



Também por transferência digital

Ministério Mudança de Vida
e-mail: pix@mudancadevida.org
CNPJ: 01.503.491.0001/56

Dizime e oferte pelo PIX.

*Para Utilizar o Pix, é necessário abrir a área do PIX dentro do aplicativo do seu banco e clicar na opção para pagar em Pix.



Para pessoas residentes no Brasil

Bradesco
AG: 0132
Conta Corrente: 504112-0

Itaú
AG: 0421-0
Conta Corrente: 02087-6



Para pessoas residentes nos EUA

Zelle
zelle@mudancadevida.org

Pix
america@mudancadevida.org

Transborde no Reino de Deus. Plante a boa semente na boa terra.

“Em 2025, vivemos o melhor ano da hist

...o mais importante não foram as me à minha equipe sobre discip



Tenho 28 anos e, atualmente, sou coordenador do Centro Olímpico do voleibol masculino, além de técnico de três categorias no mesmo naipe. Cheguei ao Ministério Mudança de Vida aos 24 anos, quando ainda trabalhava em outra área. Estava desiludido, enfrentando muitos problemas emocionais e sentimentais. Por meio do projeto “Casa Firme”, fui fortalecido pelos ensinamentos de Jesus, desenvolvendo autocontrole e autoliderança.

Desde 2024, comprometi-me a gravar 365 devocionais diários com as Palavras ministradas no Ministério, desde o programa até as pregações. Esses devocionais são enviados a atletas de diferentes equipes. Uso também para levar ensinamentos nos *feedbacks* e nos momentos de reflexão. Para mim, foi uma vitória pessoal, pois me ajudou a vencer a inconstância. Anualmente, adquiero entre 150 e 200 exemplares do devocional “Muito Bom Dia pra Você!” e os distribuo aos jovens da minha equipe e também de outras equipes. Tenho visto frutos na vida desses jovens!

Posso me considerar um improvável, pois não tinha ninguém influente que pudesse me ajudar em um meio tão difícil. Comecei como voluntário, e Deus foi derramando favor sobre a minha vida. Trabalho com amor e empenho, invisto o que está ao meu alcance, e esses jovens são como filhos para mim. Além de me preocupar com o bem-estar deles, também me preocupo com a vida espiritual de cada um.

Após um 2023 desafiador, 2024 foi um ano incrível para mim! Deus vinha demonstrando cuidado, direção e crescimento. Foi nesse ano que recebi a proposta para assumir como técnico da categoria sub-17, que estava sendo reestruturada.

Era um grande desafio, mas entendi que era Deus me posicionando.

Em 2024, fomos campeões da

...tória, com nove conquistas e seis medalhas de ouro”

...medalhas, mas as vidas transformadas. Sempre ensino disciplina, humildade e dependência de Deus.

fase classificatória do Campeonato Brasileiro na categoria sub-16. No sub-17, conquistamos o terceiro lugar no Campeonato Paulista e o vice-campeonato na fase classificatória. Já era um ano de conquistas importantes, mas eu não imaginava o que Deus estava preparando para 2025.

Em 2025, vivemos o melhor ano da história, com nove conquistas e seis medalhas de ouro. O sub-14, que coordeno, conquistou dois títulos: o Campeonato Preparação e o Metropolitano. O sub-16 foi bicampeão da fase classificatória do Campeonato Brasileiro e conquistou, pela primeira vez, a medalha de bronze na fase final. O sub-17 obteve três medalhas: prata na fase classificatória do Brasileiro, bronze na fase final e o título de campeão paulista invicto, sem perder nenhum jogo ou *set*, um feito histórico. O sub-19 foi campeão paulista pela primeira vez em 50 anos no Centro Olímpico.

Além disso, vencemos campeonatos interclubes importantes, enfrentando equipes fortíssimas, inclusive times tradicionais como SESI e Minas Tênis Clube. Foi um ano em que Deus nos concedeu vitória em tudo.

Entretanto, o mais importante não foram as medalhas, mas as vidas. Sempre ensino à minha equipe sobre disciplina, humildade e dependência de Deus. No esporte, muitos jovens se perdem em vícios, orgulho e distrações. Meu propósito sempre foi deixar um legado!

Vivemos um momento marcante no sub-16. Perdemos nossos dois principais atletas no início do ano e não conseguimos reposição. Humanamente falando, nossa meta era apenas permanecer na divisão principal. Na semifinal do Campeonato Brasileiro, enfrentamos uma equipe para a qual já havíamos

perdido três vezes. Orei e disse, “Senhor, farei a minha parte e montarei a melhor estratégia, mas só o Senhor pode mudar essa história. Se vencermos, convidarei os meninos para assistir a um culto.”

Abrimos dois *sets* a zero, sofremos o empate em dois a dois e vencemos no *tie-break*. Depois, ainda conquistamos o título. Quando fiz o convite, nove dos doze atletas foram comigo à Igreja para agradecer. Eles compreenderam que não foi apenas capacidade humana, mas a ação de Deus.

Aprendi que, quando cuidamos das coisas de Deus, Ele cuida das nossas. O que antes era incomum tornou-se comum. Quando ingressei no Centro Olímpico, a equipe nunca havia chegado a uma fase final de Campeonato Brasileiro Interclubes. Agora, já participamos quatro vezes! Não foi algo momentâneo, mas resultado de construção, dedicação e do favor de Deus.

Se eu não conhecesse a Palavra, talvez pedisse para congelar 2025, pois foi um ano especial demais! Contudo, sei que o Senhor ainda tem mais! O impossível tornou-se possível em minha vida. O sobrenatural tornou-se natural. Sou um improvável nas mãos de Deus, e tudo o que vivi foi para exaltar o nome d’Ele e transformar vidas por meio do esporte.

Jefferson dos Santos Vicencio

Em pé (da esquerda para a direita): Lucas Dutra, Vinícius Brito, Lucas Gabriel, Hactor Garcia, Lucas Silva, Henrique Bertolacini, Vitor Carlini, Jeff Vicencio e Thales Garcia.

Agachados (da esquerda para a direita): Igor Dantas, Felipe Gattermayer, Eduardo Zanqueta, Vinícius Ferreira, Gustavo Koyama e André Onelli.





Destinos Curados

“Estúpida”, e outras mentiras que acreditei... Ensinaram-me sobre uma **infância sem sorriso**

Desde pequena, eu carregava uma autoestima muito baixa, achava-me feia e indigna de amor. Fui criada sob uma mentalidade que me ensinava a não confiar em ninguém. O medo, a insegurança e o pessimismo eram sentimentos cultivados dentro de casa, transmitidos pelos meus pais de forma quase natural. Eu era extremamente medrosa diante de tudo, e o lar onde cresci era marcado por brigas constantes, o que aprofundava ainda mais a insegurança que habitava em mim. Além disso, eu era brava, e as pessoas tinham receio de se aproximar, de modo que ao rever fotografias da minha infância, percebo que em nenhuma delas eu sorria.

Havia também uma carência profunda em relação à minha mãe. Eu buscava chamar a atenção dela de todas as formas possíveis. Lembrou-me de um dia ter esquentado um termômetro para simular febre, tudo porque, quando eu adoecia, ela se tornava mais carinhosa e presente. No fundo, o que eu queria era o seu amor. No lar dos meus pais não havia elogios, apenas críticas e um jugo muito pesado. Desejando ser aceita, construí a imagem de uma

pessoa “perfeita”, um disfarce que eu carregava com muito esforço.

Era vista como alguém frágil, e de fato era, pois, criada em meio a tantos temores, tornei-me incapaz de enfrentar desafios. Minha reação diante deles era, quase sempre, o choro. Existia dentro de mim uma tristeza e uma angústia muito grande, e passei a me medicar, assim como meu pai fazia.

Eu sempre quis ser ouvida, mas sentia que ninguém realmente me escutava. Falava em tom duro, e as pessoas diziam que eu era arrogante, até mesmo estúpida. Essa foi a palavra que mais ouvi ao longo da vida, sobretudo da boca da minha própria mãe. Eu acreditei e passei a me enxergar dessa forma.

Por acreditar que era estúpida, comecei a temer os relacionamentos. Pensava, “Se eu falar, vão perceber quem eu sou de verdade e vão se afastar.” Fui me isolando cada vez mais, e esse isolamento gerou amargura, pois, ao mesmo tempo em que desejava me aproximar das pessoas, o medo da rejeição era sempre maior. Eu achava que, se alguém me conhecesse de verdade, se decepcionaria, porque eu me enxergava como al-

guém que não era uma pessoa boa.

Mesmo quando alguém me elogiava, dizendo que eu era bonita ou inteligente, eu era incapaz de acreditar. Ouvia dentro de mim uma voz que rejeitava aquilo e sussurrava: “Você não sabe quem eu sou por dentro. Eu sou um monstro.” Fui acreditando em mentiras sobre mim mesma e me sentindo completamente incapaz. Evitava desafios porque tinha certeza de que fracassaria, e com o tempo, isso só piorou. Os desafios da vida foram surgindo, mas o medo me paralisava. Deixei de viver muitas coisas, deixei de realizar sonhos. Ainda assim, consegui concluir minha graduação em Fisioterapia, mas minha mente continuava aprisionada, escravizada a pensamentos negativos. Eu não conseguia enxergar valor algum em mim.

Eu tinha planos para minha vida, como namorar, noivar, casar, formar uma família. Tudo estava planejado na minha mente desde a infância. Mas, quando comecei a trabalhar como gerente em uma clínica, percebi o quanto eu não sabia lidar com pessoas, porque, antes de tudo, não sabia lidar comigo mesma. Vivia em constante ansiedade, com crises de

enxaqueca, muito medo e muita preocupação. Também reclamava muito de dores. Eram dores reais, mas havia nelas também uma necessidade de atenção. Com o tempo, fui desenvolvendo diversas dores no corpo, até chegar a um quadro intenso de fibromialgia, ainda jovem. O médico ficou surpreso, pois essa enfermidade geralmente acomete pacientes a partir dos quarenta anos, e eu tinha apenas vinte e seis. Somente quando conheci o Ministério Mudança de Vida compreendi que tudo tinha raízes espirituais, e fui liberta pela Verdade da Palavra de Deus.

Em meio a tudo isso, tomei decisões equivocadas. Vivi uma experiência muito traumática ao tentar perder a virgindade fora do plano que havia idealizado para minha vida. Foi algo tão doloroso que simplesmente bloqueei da memória, como se jamais tivesse acontecido. O bloqueio foi tão profundo que eu estava convicta de que ainda era virgem, nem mesmo o nome da pessoa eu recordava. Só anos depois tive clareza sobre o que havia ocorrido.

Depois disso, aos vinte e seis anos, decidi que era hora de come-

çar a namorar. Relacionei-me com a primeira pessoa que apareceu. Engravidei com quatro meses de namoro, e todos os meus planos desmoronaram. Eu, que sempre fui vista como a “certinha”, tornei-me alvo de decepção, inclusive da minha própria parte, pois eu mesma havia julgado outras pessoas que passaram pela mesma situação. Eu, que sonhava em me casar de noiva, com tudo planejado, vi meus sonhos ruírem.

Durante a gravidez, entrei em depressão profunda. Chorava o tempo todo e me sentia vítima de tudo. Após o nascimento do meu filho, veio a depressão pós-parto. Houve momentos de rejeição em relação a ele, de nervosismo extremo. Eu não tinha equilíbrio emocional.

Meu relacionamento era repleto de conflitos. Eu não sabia ser esposa, levava todos os problemas para os meus pais, e isso piorava ainda mais a situação. Reproduzi dentro

*Meu filho também sofreu muito e entrou em **depressão** sem que eu percebesse. Um dia, ele me contou que chorava escondido, que muitas vezes esperava eu adormecer para poder soltar as **lágrimas**, carregando **dores** que eu não conseguia enxergar.*

do meu casamento tudo o que havia vivido na casa dos meus pais, e até pior. Havia brigas constantes, falta de carinho e insatisfação. Eu queria ser amada, mas não sabia amar. Até que vieram as traições... Ainda tentei manter o relacionamento, pois queria preservar a família. Mas era um ciclo de dor, conflitos e sofrimento. Cheguei a ter apagões emocionais, em meio às discussões, eu desmoronava e precisava ser levada ao hospital. Estava completamente desequilibrada.

Após sete anos, esse relacionamento chegou ao fim. Voltei para a casa dos meus pais completamente destruída, sem nada, doente, com um filho pequeno. Foi o fundo do poço!

Meu filho também sofreu muito

e entrou em depressão sem que eu percebesse. Um dia, ele me contou que chorava escondido, que muitas vezes esperava eu adormecer para poder soltar as lágrimas, carregando dores que eu não conseguia enxergar. Ele se culpava pela separação. Até que pude explicar a ele que nada havia acontecido por culpa sua. Ainda hoje, meu filho diz que o melhor momento de sua vida foi quando eu pude estar presente em sua infância, por isso a presença da mãe é tão preciosa e insubstituível!

Tudo o que eu havia jurado fazer diferente do casamento dos meus pais, fiz pior. O medo e a insegurança que eu carregava fui transmitindo ao meu filho. Recordo-me de que, anos antes, tive um sonho em que via a imagem de Jesus, e Ele me chamava, mas respondi que ainda não estava pronta. Segui pelo meu próprio caminho e só encontrei amargura.

Eu me sentia culpada por tudo, mas ao mesmo tempo estava perdida, sem direção. Foi então que, em meio a tudo o que me acontecia, comecei a buscar a Deus com intensidade. Tinha muita sede e fome do Espírito Santo. Ouvia pregações constantemente, praticamente o dia inteiro, pois queria compreender a Palavra de forma revelada. Minha vida foi mudando aos poucos... Mas chegou um momento em que ansiei por uma transformação completa. Pedi a Deus que me ajudasse a encontrar uma igreja onde se falasse de Jesus, que tivesse culto todos os dias e onde eu pudesse estar presente.

Algum tempo depois, abri um site para divulgar minha clínica de fisioterapia, sem saber que ali havia



um grande propósito. Até que um dia uma pastora entrou em contato para agendar um atendimento para a bispa, e percebi dentro de mim que não seria um atendimento comum. Desde o primeiro encontro, fui completamente impactada. Se pudesse, ficaria horas ouvindo a bispa falar... Eu, que tinha preconceito com igrejas grandes, percebi que ali, no Ministério Mudança de Vida, era o lugar pelo qual eu haviaorado tanto.

Desde o primeiro culto, tive um encontro real com Jesus. Cada culto era uma novidade, um novo aprendizado, e as vendas dos meus olhos iam caindo. Participei com assiduidade do propósito dos 52 Dias, foi um divisor de águas, e sempre indico às pessoas que participem. Em seis meses, minha vida foi completamente transformada. O que eu não havia vivido em trinta e nove anos, vivi em pouco tempo. Fui curada emocionalmente, fisicamente e espiritualmente. Meu filho também foi restaurado!

Comprei meu apartamento e fui morar sozinha com ele em plena pandemia. Eu, que antes era tão medrosa, me vi enfrentando os desafios com muita coragem.

Deus mudou minha mente, minha forma de falar e de agir. Passei a falar com mansidão e, para minha surpresa, as pessoas começaram a me ouvir, a me buscar para aconselhamento. Hoje dizem que eu transmito

paz e alegria. Quando veio o período de catarse, confrontei minha mãe e me abri com ela. Aquilo a tocou de tal forma que hoje, tanto ela quanto meu pai querem estar perto de mim. Dizem que me amam. Meu irmão, que antes evitava se aproximar, hoje busca minha presença. É uma restauração completa!

Minha vida financeira também foi restaurada. Conquistei coisas que antes pareciam impossíveis. Enfrento os desafios com coragem, sem aquele medo paralisante. Tornei-me uma pessoa completamente diferente. Deus começou a me usar em minha profissão. Em cada atendimento, dependendo d’Ele, peço direção, e Ele me revela o que fazer. Já vivi experiências em que pude ver claramente o Seu agir na vida dos meus pacientes, trazendo cura e libertação, inclusive com pacientes que têm resistência à fé, mas que puderam conhecer o que é ser uma cristã verdadeira.

Posso dizer que encontrei o Amor da minha vida! Antes eu o buscava nas pessoas, mas agora sei que esse amor está em Jesus. Tenho paz, alegria e segurança, não sou mais aquela pessoa vazia, triste e insegura. Minha vida tem sentido! Fui completamente transformada pela fé viva! Aquela pessoa que eu era ficou para trás. Agora vivo uma nova história, o meu destino foi completamente curado!

Kauã e Vanessa Ferraresi



Por que um 'não'?

E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto (Romanos 8.28). Essa Escritura nos ensina que nem todas as coisas são boas em si mesmas, a vida não é um mar de rosas, mas que todas elas convergem e são transformadas para o nosso bem. E quem é que ama verdadeiramente ao Senhor? Em João 14.15 diz, *Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos*. O amor, portanto, não se manifesta em palavras, mas na obediência.

Quando lemos a história de Jefté, encontramos um homem que tinha tudo para não ser nada. Sua origem era humilde e marcada pela rejeição. Filho de uma prostituta, poderia facilmente ter se tornado mais uma estatística. Mas a Bíblia o descreve como um poderoso guerreiro, um homem temente a Deus cuja fé o elevou à galeria dos heróis da fé no Livro de Hebreus, entre os que, pela fé, realizaram coisas extraordinárias.

A trajetória de Jefté foi marcada por rejeições e adversidades, mas ele fez uma escolha sábia: não permitiu que as circunstâncias definissem o seu destino. Agarrou-se a Deus e passou a caminhar por fé. Foi pela fé que ele redimiu a sua história.

Jefté foi um instrumento cheio do Espírito de Deus para uma gran-

de vitória. Ele derrotou adversários gigantescos e poderosíssimos. Ao lermos Juízes 11.1-36, compreendemos que, no momento da aflição, ele foi chamado à posição de líder e cabeça. Ao tentar negociar pacificamente e ao relatar a trajetória de Israel, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra “não”. Mesmo diante de tantos “nãos”, ele não se tornou inerte.

Os “nãos” chegam até nós e parece

Os “nãos” chegam até nós e parece que tudo vai ficando cada vez mais distante. Mas voltemos à Escritura que abre este texto, isto é, os “nãos” que Jefté recebeu foram propositais e cooperaram para algo muito maior.

que tudo vai ficando cada vez mais distante. Mas voltemos à Escritura que abre este texto, isto é, os “nãos” que Jefté recebeu foram propositais e cooperaram para algo muito maior. O futuro revelou parte de um propósito superior, pois Israel não atacou a ninguém, apenas se defendeu e, ainda assim, obteve conquistas maiores do que poderia imaginar.

É preciso que entre em nosso espírito a compreensão do “Por que um ‘não’?”. Nossas conquistas e nossos rompimentos geram impacto tanto no mundo espiritual quanto no mundo

físico. Por meio das vitórias narradas no Livro de Juízes, e dos reis poderosos que foram derrotados, a fama do Deus de Israel foi se espalhando por todas as nações.

Que tomemos posse daquilo que Deus nos deu, incomode os outros ou não! Já disse em outras ocasiões que, às vezes, parece que somos obrigados a pedir desculpas por estarmos vencendo, rompendo, crescendo e

incomodam, por exemplo, com a palavra “prosperidade”, que significa, simplesmente, ausência de necessidade. A estas pessoas digo que, se não estão dispostas a pagar o preço para viver uma vida abundante, há quem queira. *Recebi o fraco na fé, sem contendas sobre opiniões. Porque um crê que pode comer de tudo; o outro, que é fraco, come legumes. O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, pois Deus o recebeu (Romanos 14.1-3).*

Você é um improvável que tinha tudo para não ser nada. É o pequeno que Deus decidiu — apesar de tudo — tornar grande. Apesar do quê? Apesar da sua história, da sua origem, da sua criação, apesar do que falaram de você. Todos nós somos improváveis, e se não fosse pela misericórdia de Deus, nada seria capaz de mudar a nossa vida.

Quando vencemos, portanto, o nome do Senhor é edificado! *O teu nome, Senhor, permanece para sempre; a tua fama, Senhor, por todas as gerações! (Salmo 135.13).* Quando partilhamos a história de nossa aflição, a vida de outras pessoas é afetada e transformada. Não existe fé anônima. A fé é pública, e sempre haverá quem tente nos tornar tímidos e estarão incomodados com as nossas próprias conquistas.

Bispo Maurílio Júnior Ribeiro

mudancadevida.com



Mudança de Vida
UM NOVO ESTILO DE VIDA

Home

Bispa Cléo

Programas

Proj. Sociais

Reuniões

Endereços

MMV Music

Downloads

Loja



REUNIÕES DO MINISTÉRIO MUDANÇA DE VIDA UMA PORTA SEMPRE ABERTA!

Sede São Paulo: Rua Taquari, 995 - Mooca/SP

Encontre uma Igreja próxima de você em: mudancadevida.com/enderecos

DOMINGO

REUNIÃO DAS PRIMÍCIAS PARA A FAMÍLIA DE DEUS

"E, se as primícias são santas, também a massa o é..." Romanos 11.16

Às 9h, 15h e 18h

SEGUNDA

REUNIÃO DO MELHOR DA TERRA

"Eliaguins - Aqueles Que Deus Levanta e Sustenta"

Às 7h, 9h, 15h e 19h30

TERÇA

DIA DO ACONSELHAMENTO

Dia dedicado à clínica pastoral

Clamor dentro do propósito dos

"52 Dias", às 9h, 15h e 19h30

QUARTA: PROJETO CASA FIRME

7h Homem Forte | 9h Mulher Sábria | 12h Pais e Filhos

15h Cura Sentimental | 19h30 Cultivo Familiar - Shalom

23h Jovens Diamantes

QUINTA: PROJETO CASA FIRME

2h Relacionamento com Deus | 5h Causas impossíveis

7h Servos e Discípulos

Clamor dentro do propósito dos "52 Dias", às 9h, 15h e 19h30

SEXTA

REUNIÃO DO DEUS QUE SARA

"...Ele levou..."

Reuniões às 7h, 9h, 15h e 19h30

SÁBADO

8h Evangelismo

Clamor dentro do propósito dos

"52 Dias", às 7h e às 12h

TODO SEGUNDO SÁBADO

JOVENS DIAMANTES

"Levantando um Exército de Davis", às 15h

COMEÇANDO PELA MESA

PRIMEIRO SÁBADO DO MÊS

Dia 4 de julho, às 15h

TODO TERCEIRO SÁBADO

300 VALENTES

"Homens de verdade mudam o mundo",
às 15h no Brasil, e às 14h em Kissimmee

Programação do Ministério Mudança de Vida no Rádio e na TV com bispa Cléo Ribeiro Rossafa

Rádio

- Rancharia - 100,7 - Hits FM:
Diariamente, da meia-noite às 3h.

Canais de TV

- TVC BAURU NET CANAL 13:
2ª a 6ª, 11h e 14h; aos sábados, às 14h, e aos domingos, às 11h.
- TV RIO PRETO:
Diariamente, às 11h30min.



Eu sei o que fazer

Dentre tantas crises que o ser humano tem enfrentado, uma das mais fundamentais é a **crise da autorresponsabilidade** ou, mais precisamente, **a crise da sua ausência**.

Observamos esse padrão tanto nas crianças quanto, por consequência, nos adultos: diante do que não queremos enfrentar, mudar ou assumir, buscamos desviar o foco do problema, iludindo-nos com a crença de que, ignorado, ele se dissipará. Mas o problema jamais desaparece.

Certa vez, ouvi a história de um homem que, num dia qualquer, percebeu um caroço na nuca. Seu primeiro pensamento foi o de que poderia ser um câncer. Qual foi, então, sua atitude imediata? Orar? Procurar um médico? Investigar a situação? Não. Sua única reação foi comprar uma camisa de gola alta para **esconder o problema**.

Em sua cegueira, ele acreditava que, ao não confrontar o problema — já antecipando o pior cenário —, evitaria o sofrimento que dele poderia decorrer. No final, cedendo à insistência dos filhos, descobriu tratar-se apenas de um nódulo de gordura, sem nenhuma gravidade. Mas quanta angústia desnecessária precisou carregar até então? Muitos seguem esse mesmo padrão por toda a vida.

Na Bíblia, podemos traçar um paralelo revelador entre dois homens: o jovem rico e Zaqueu, o publicano, narrados em **Lucas 18 e 19**, respectivamente.

No primeiro caso, o jovem rico se aproxima de Jesus carregando muitas certezas, mas também dúvidas fundamentais. À sua própria maneira, ele se via como alguém que cumpria tudo “certinho”. Faltava-lhe, porém, uma coisa essencial: **seu coração não pertencia a Deus**. Ele acreditava servir ao Senhor quando, na realidade, usava a religião para servir a si mesmo.

Quando o Senhor lhe revelou que, a despeito de tantas virtudes aparentes, ainda lhe faltava uma coisa, algo que ele não estava disposto a renunciar, seu verdadeiro “*deus*”: o dinheiro, o jovem partiu entristecido. No segundo caso, Zaqueu também tinha o elemento “dinheiro” como ponto central. A diferença é que ele estava **disposto a mudar**.

O jovem rico havia perguntado ao Senhor o que deveria fazer, mesmo já sabendo a resposta, **faltava sinceridade na sua relação com Deus**. Zaqueu, por sua vez, levantou-se por iniciativa própria, reconheceu publicamente o problema e declarou o que faria para demonstrar a mudança: entregaria metade de seus bens aos pobres e restituiria quá-

druplo a todos os que havia lesado.

Isso nos revela algo sério e profundo, com raras exceções, quase sempre já sabemos qual é o nosso problema. O que falta é disposição para enfrentá-lo de frente.

Deus age de maneira muito peculiar, Ele nunca faz o que queremos, mas sim o que é necessário para o nosso crescimento. Ele sempre exigirá exatamente o oposto daquilo que estamos dispostos a entregar. Se pedisse mil holocaustos a Abraão, seria relativamente simples. Mas entregar Isaque, não. O jovem rico estava disposto a ser mais religioso, a ajudar pessoas, a honrar os pais, mas não a abrir mão de sua riqueza.

Há pessoas extremamente generosas, prontas a ser “colunas” do Reino, ofertantes ousadas e dizimistas fiéis. Mas quando o marido é desafiado a honrar e amar a esposa como Cristo ama a Igreja ou quando a esposa é chamada a exercer a santedade do Espírito Santo, levando paz e equilíbrio ao lar, é aí que o desafio se torna insuportável, a ponto de alguém considerar até a separação.

É assim que Deus age, tocando nos pontos que não queremos tocar. Muitas vezes, um travamento financeiro não tem origem nessa área, mas num **desalinhamento bíblico dentro da família**, onde Deus não responde mais às orações e o lar vai

afundando em discórdias.

Como diz a bispa, “Deus está mais preocupado em mudar o nosso caráter do que mudar nossas circunstâncias.” Ele não mudará de ideia nem cederá. Ele aguarda, com paciência, a nossa humildade para entregarmos aquilo que dói, mas que é exatamente o que precisa ser liberado para que os destravamentos ocorram.

Sabemos o que fazer, o que falta é disposição para agir. Sabemos que precisamos quebrar barreiras, perdoar, guardar o coração. O ponto é ser tão ágil quanto Zaqueu. Ele esteve diante de Jesus e, naquele mesmo instante, tomou uma decisão radical.

O que não faço hoje não ficará mais fácil amanhã. Por isso, analise, reconheça o problema e aja! Deus quer nos abençoar, mas isso implica que algo precisa ser entregue. Vencer o orgulho, quebrantar o coração e tirar os olhos dos outros para voltar o foco a si mesmo.

Temos graça para fazer coisas difíceis. E, quando finalmente rompermos, perceberemos que aquilo que tanto segurávamos era apenas lixo, e que não valia a pena guardar.

Que Deus o abençoe grandemente. Faça de cada dia um dia especial.

Até a próxima edição.

Bispo Murillo Rossafa

TODO TERCEIRO SÁBADO DO MÊS

AS 15H AS 14H

300

HOMENS DE VERDADE MUDAM O MUNDO.

EM TODOS OS NOSSOS TEMPLOS E PELO CANAL MURILLO ROSSAFA

V A L E N T E S